

# QUEM SÃO AS MULHERES DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO CTISM?

*WHO ARE THE WOMEN IN THE CTISM SUBSEQUENT TECHNICAL  
COURSES?*

Thais Dorneles<sup>I</sup> 

Mariglei Severo Maraschin<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: dockithais@gmail.com

<sup>II</sup> Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: mariglei@ctism.ufsm.br

**Resumo:** O estudo pesquisou acerca das mulheres estudantes na Educação Profissional que ingressaram nos Cursos Subsequentes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) nos anos 2018 e 2019, sendo esse o objetivo deste estudo. Assim, realizou-se uma investigação e mapeamento para conhecer quem são essas mulheres dos cursos subsequentes do CTISM. Esta pesquisa é um estudo qualitativo e exploratório. Realizaram-se análises documentais e bibliográficas; os instrumentos de produção de dados foram pesquisas nos periódicos científicos, tais como portal e repositórios; questionário e diário de campo com as mulheres estudantes - ingressantes dos anos 2018 e 2019 nos Cursos Subsequentes do CTISM. Após os dados produzidos como exposto anteriormente, realizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. Pelos dados produzidos, constatou-se que a maioria das mulheres tem entre 18 e 30 anos, são solteiras, sem filhos e possuem uma renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. Além disso, constatou-se a necessidade de políticas e propostas para que essas mulheres não sejam inviabilizadas nos espaços profissionais e sociais que ocupam.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Curso Técnico Subsequente. Políticas Públicas. Mulheres na Educação Profissional. Trabalho e Educação.

**Abstract:** The study investigated women students in Vocational Education who entered the Subsequent Courses at Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) in 2018 and 2019, which is the objective of this study. Thus, an investigation and mapping was carried out to know who these women are in subsequent CTISM courses. This research is a qualitative and exploratory study. Documentary and bibliographic analyzes were carried out; the instruments for data production were research in scientific journals, such as the portal and repositories; questionnaire and field diary

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i36.636>

Submissão: 17-08-2021

Aceite: 22-11-2021



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

with female students - entering the years 2018 and 2019 in the CTISM Subsequent Courses. After the data produced as explained above, Bardin's Content Analysis was performed. From the data produced, it was found that most women are between 18 and 30 years old, are single, without children and have a family income between 1 and 2 minimum wages. In addition, there was a need for policies and proposals so that these women are not impeded in the professional and social spaces they occupy.

**Keywords:** Vocational Education. Subsequent Technical Course. Public policy. Women in Professional Education. Work and education.

## Introdução

Neste estudo<sup>1</sup>, propõe-se pesquisar acerca das mulheres estudantes na Educação Profissional que ingressaram nos Cursos Subsequentes do CTISM nos anos 2018 e 2019. Investiga-se e realiza-se mapeamento para conhecer quem são as mulheres que ingressam em cursos de Automação Industrial, Eletrotécnica, Mecânica, Soldagem, Eletromecânica, Eletrônica e Segurança do Trabalho, que são cursos historicamente de predominância masculina. Marcia Tiburi (2018, p. 13), no livro *Feminismo em comum: para todas, todos e todos*, destaca que

O trabalho é uma necessidade que a civilização nos impõe. Ele é o oposto do prazer, o sistema econômico e político que estamos inseridos denominado capitalismo, tem controle sobre nossas vidas e (...) seu contexto é o da dominação e da violência, da exploração, da opressão, mas também o de muita sedução (TIBURI, 2018, p. 13).

Entende-se que o trabalho e a educação para as mulheres se construíram de forma diferente do significado de trabalho e educação para os homens, embora não expondo diretamente o problema existente entre gênero e trabalho, Tiburi (2018) alerta para sua existência ao indicar que: “pensando sobre o trabalho, que é um verdadeiro problema de gênero” (TIBURI, 2018, p. 13). As mulheres foram ensinadas que existem trabalhos destinados a elas, os quais estão diretamente ligados ao cuidar.

Nesse sentido, Silvia Federici (2019) no livro: *O Ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*, afirma que “desde os primeiros dias da sua vida, você tem sido treinada para ser dócil, subserviente, dependente e, o mais importante, para se sacrificar e até mesmo sentir prazer com isso” (FEDERICI, 2019, p. 44). Com a evolução do mundo, seus avanços o

Feminismo passou a ser equiparado a conquistar as mesmas oportunidades no mercado de trabalho, da fábrica para o mundo corporativo, ganhando status igual ao dos homens

---

<sup>1</sup>O presente texto é um recorte da dissertação intitulada “MULHERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: MOVIMENTOS DOS CURSOS SUBSEQUENTES DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA”, e insere-se na temática “Trabalho e Educação” encontrando sustentação na linha de pesquisa Políticas e Gestão Educacional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria.

e transformando nossa vida e personalidade para nos adequar a essas novas tarefas produtivas (FEDERECI, 2019, p. 117).

Além de discutir oportunidades de trabalho para as mulheres, tem-se como foco neste estudo a Educação Profissional, mais especificamente os Cursos Subsequentes e suas políticas educacionais voltadas às mulheres. Para isso, investigaram-se e mapearam-se as estudantes dos cursos que foram desenvolvidos para atender um contexto mercadológico que exigia força braçal e inicialmente possuía um público-alvo masculino.

Esta pesquisa constituiu-se como um estudo qualitativo e exploratório. Realizaram-se análises documentais e bibliográficas; os instrumentos de produção de dados foram pesquisas nos periódicos científicos, tais como portal e repositórios; questionário e diário de campo com as mulheres estudantes pesquisadas.

Este estudo possui como principal objetivo apresentar e analisar o perfil das mulheres estudantes do CTISM ingressantes nos cursos subsequentes nos anos de 2018 e 2019. A seguir, apresentam-se o lócus, os sujeitos e instrumentos de produção de dados da pesquisa. Apresenta-se o “Colégio Técnico Industrial de Santa Maria e a política dos cursos subsequentes”, que também é o local da pesquisa, onde se construiu de forma resumida a historicidade do CTISM e da Educação Profissional, localizando os Cursos Subsequentes neste processo.

## Fundamentação teórica

A Educação Profissional no Brasil possui significativa importância para a classe trabalhadora, pois pode dar um novo sentido para a realidade em que estão inseridas, e assim serem agentes transformadores da sua realidade social pela profissionalização. Esta inicia com a chegada dos colonizadores e logo em seguida dos jesuítas, e a necessidade de mão de obra barata e especializada “[...] demandam força de trabalho para os seus projetos de expansão da cultura europeia” (FERREIRA *et al.*, 2020, p. 212). Essa realidade fez com que índios e escravizados fossem os primeiros aprendizes de ofícios. O ensino estava direcionado a ofícios ligados às atividades de carpintaria, de ferraria, de construção de edifícios, embarcações, de pintura, produção de tijolos e tudo que estivesse ligado às necessidades da época e que exigisse esforço braçal, assim sendo direcionado exclusivamente aos homens.

Percebe-se que a história da Educação Profissional no Brasil, possui uma relação íntima entre as necessidades econômicas-sociais, com vistas à manutenção do sociometabolismo do capital, com a formação para o trabalho. Seu papel sempre esteve subjulgado e atrelado a instrumentalização do operário (ROCHA, 2016, p. 1).

Ou seja, a Educação Profissional surgiu para alimentar e retroalimentar o sistema utilizando da força do trabalho das classes sociais mais pobres, e não como uma educação emancipadora do sujeito. Entretanto, em 20 de dezembro foi sancionada a Lei 9.394/1996, que dispõe sobre a Educação e propõe-se a dedicar à Educação Profissional brasileira um caráter de inclusão social, vencendo o entendimento inicial de ser uma formação para pobres e excluídos.

A Lei Nº 13.005/2014 aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), que entrou em vigência em 25 de junho de 2014, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias para os próximos dez anos da Educação Brasileira (Observatório do PNE, 2018). Buscou-se, no site do Observatório do Plano Nacional de Educação (OPNE), as metas a serem atingidas para Educação Profissional. A Educação Profissional está descrita como a meta número 11 do PNE e tem por objetivo “triplicar as matrículas da educação profissional Técnica de Nível Médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão do segmento público, no entanto tem-se ainda longa trajetória para o alcance da meta estipulada, pois, segundo os dados do Observatório do PNE, em 2020 a porcentagem de matrículas na EPT é de 19,1% da educação de nível médio (Observatório do PNE, 2018). Com o objetivo de responder à questão em que estão as mulheres da Educação Profissional, buscaram-se dados disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Inicialmente realizou-se uma pesquisa, a fim de responder qual é o número de mulheres na Educação Profissional nos cursos técnicos subsequentes de toda a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no ano de 2019 com ano base de 2018.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tem um total de 187.627 matrículas no tipo de oferta Subsequente, distribuídas nas suas 517 unidades espalhadas pelo país, destas 90.102 são matrículas de mulheres, que representam um número significativo, cerca de 48% por cento. A faixa etária é diversa, porém a idade com maior número de mulheres é entre 20 e 24 anos, ultrapassando a idade em que normalmente se conclui o Ensino Médio que é 17/18 anos.

Na sequência, a fim de analisar novos dados, efetuou-se uma nova pesquisa na PNP, selecionando as opções UFSM – CTISM, Curso Técnico Subsequente, e os dados obtidos na PNP demonstram que o CTISM tem apenas 106 mulheres matriculadas nos cursos de oferta subsequente, em contrapartida das 511 matrículas masculinas. As mulheres representam apenas 21% das matrículas, distribuídas nos 07 cursos ofertados: Automação Industrial, Eletromecânica, Mecânica, Segurança do Trabalho, Soldagem, Eletrônica e Eletrotécnica. A maioria dessas mulheres estão na faixa etária entre 20 e 24 anos, e existe uma pequena parcela de mulheres acima de 40 anos.

O CTISM é um colégio que foi criado para atender uma demanda mercadológica da época. Na intenção de atender essa necessidade, iniciou ofertando cursos que atendessem o interesse de um público masculino. E, em uma sociedade baseada no patriarcado, o processo de educação das mulheres sempre esteve atrelado a papéis sociais. A fim de entender como isso reflete nos dias atuais, realizou-se uma nova pesquisa, utilizando o filtro Colégio Politécnico da UFSM. Esse colégio tem um maior número de cursos subsequentes em relação ao CTISM e está localizado na mesma instituição e cidade.

O Colégio Politécnico da UFSM oferta 15 cursos subsequentes, que são: Cuidado de idosos, Enfermagem, Farmácia, Meio Ambiente, Administração, Contabilidade, Secretariado, Informática, Geoprocessamento, Agricultura, Agricultura de precisão, Agropecuária, Zootecnia, Alimentos e Paisagismo. Diante disso, percebe-se que boa parte dos cursos estão atrelados à história de educação das mulheres, e talvez esse seja o motivo de existir um maior número de mulheres nesses cursos do que naqueles ofertados pelo CTISM. Conforme permitem evidenciar

os resultados da pesquisa, a maioria dos cursos do CTISM (Automação Industrial; Eletrônica; Eletromecânica; Eletrotécnica; Mecânica; Segurança do Trabalho e Soldagem) consta com uma ou duas estudantes que participaram da pesquisa, com exceção do curso de Segurança do Trabalho que na turma de 2018, possuía sete estudantes, e na turma de 2019, dez estudantes.

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, foi fundado no ano de 1967, e como já indicado anteriormente tinha inicialmente o objetivo de atender necessidades mercadológicas, do Brasil, que se encontrava em regime político militar e vivia a todo vapor a revolução industrial. Carecia de mão de obra especializada e qualificada. Os primeiros cursos ofertados pelo CTISM, foram de Nível Técnico Médio em Eletrotécnica e Mecânica. (CTISM, 2009). De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2014) a implementação do CTISM foi dividida em cinco importantes fases, sendo a 1ª fase (1963-1969), a “Fase de Implementação”, período da criação da escola que refletiu com as transformações técnicas e industriais; e os interesses políticos vigentes na época. A 2ª fase (1970-1984), a “Fase de Afirmção”, período de afirmação e reconhecimento como centro de formação técnica de qualidade. Primeiros técnicos formados e inseridos no mercado de trabalho. A 3ª fase (1985-2003), a “Fase de Revisão”, período de redemocratização com participação das comunidades no espaço escolar de cultura político pedagógica. A 4ª fase (2003-2009), a “Fase de Afirmção”, período que passou a ofertar cursos superiores de tecnologias e cursos técnicos profissionalizantes nas modalidades de Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA), Educação à distância (EAD) e Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito de Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). E, até o momento a 5ª e última fase (2012), a implementação do Mestrado Acadêmico, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

O CTISM, desde sua fundação, passou por momentos importantes e sempre buscou ao longo da sua história uma educação de qualidade, com formação de profissionais, com capacidade de ingresso rápido ao mundo do trabalho. Os cursos técnicos ofertados pelo CTISM são promovidos de duas formas, sendo elas: Integrada e Subsequente. Para responder ao objetivo desta pesquisa, optou-se pelo aprofundamento da política de Ensino Subsequente. O Curso Subsequente se destina àqueles que já concluíram o Ensino Médio. A Lei 9.394/96, prevê na Seção IV- A Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Art. 36-B: A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Resolução nº6, de 20 de setembro de 2012, dispõem que

Art. 9º Na oferta de cursos na forma subsequente, caso o diagnóstico avaliativo evidencie necessidade, devem ser introduzidos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico, garantindo o perfil profissional de conclusão (BRASIL, 2012).

Convém aqui destacar que a Educação Profissional teve seu marco inicial no Brasil em 1909, com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices, fundadas pelo Presidente Nilo Peçanha, assim originando no contexto histórico os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) no ano de 1978. De 1909 a 2002 foram construídas 140 escolas técnicas no

país, entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação concluiu a construção de mais de 500 novas escolas, possuindo no total 644 campi em funcionamento. Momento em que a Rede Federal viveu a sua maior expansão na história (Rede Federal/MEC, 2016).

Inicialmente essas escolas foram criadas para atender classes que não possuíam condições de estudar, consideradas na época “classes desprovidas”. Atualmente a Rede Federal é considerada importante estrutura para que todas as pessoas possam acessar de forma efetiva às conquistas científicas e tecnológicas. O CTISM acompanhou as fases, principalmente, a partir de 1960, de organização da EPT desde a sua criação. E, os Cursos Subsequentes assumem um importante papel na formação de trabalhadores e trabalhadoras para o mundo do trabalho. A partir da breve apresentação da implementação da EPT no país e do CTISM em Santa Maria/RS, apresenta-se a organização metodológica deste estudo.

### **Procedimentos metodológicos**

Inicialmente, buscaram-se os dados e informações diretamente no local da manifestação do fenômeno pesquisado, ou seja, no CTISM. As técnicas e os instrumentos de pesquisa foram: levantamento bibliográfico e documental, questionário e diário de campo, e para a análise dos dados produzidos foi utilizado a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

O questionário aplicado foi semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, que teve por objetivo identificar as mulheres que ingressaram nos Cursos Subsequentes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria e, ainda, faixa etária, renda familiar, estado civil, situação de trabalho, curso escolhido, entre outros que aprofundaram esta pesquisa. Os momentos e etapas realizadas durante a pesquisa foram registradas em diário de campo, que permeou a produção de dados da pesquisa. A ideia foi o “pesquisador mergulhar de cabeça no campo que observará a partir de uma perspectiva de membro” (FLICK, 2009, p. 207). E assim, os dados produzidos a partir da observação, registrados em diário de campo e os questionários, foram analisados sob o viés de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011).

Reuniu-se o material conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) em que foram organizados os três polos cronológicos. O primeiro tratou-se da pré-análise, que “é a fase da organização propriamente dita” (BARDIN, 2011, p. 126). Seguindo a etapa da Leitura Flutuante, este segundo momento constou da exploração do material que “é a aplicação sistemática das decisões tomadas.” (BARDIN, 2011, p. 131), ou seja, a codificação, correspondente à transformação que permitiu atingir “uma representação do conteúdo ou da sua expressão” (BARDIN, 2011, p. 133).

Por último, conforme Bardin (2011) ocorreu o tratamento dos resultados obtidos e interpretação: “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos” (BARDIN, 2011, p. 131). Nessa etapa, as categorias foram encerradas e sistematizadas e incorporadas ao texto. Na seção seguinte, são apresentados os principais resultados obtidos permeados pelas categorias encontradas através da análise.

## Resultados e discussões

Para um primeiro contato com os dados de ingresso das mulheres estudantes dos Cursos Técnicos Subsequentes do CTISM, buscou-se junto ao Departamento de Registros Escolares do CTISM, informações e dados do sistema escolar, a fim de conhecer o número de mulheres que ingressaram nos Cursos Subsequentes (CS) do CTISM, nos anos de 2018 e 2019, respectivamente.

Dessa forma, o número de mulheres estudantes ingressantes, no ano de 2018, foi de trinta e sete mulheres distribuídas nos sete Cursos Técnicos Subsequentes do CTISM. Junto aos dados recebidos de ingresso, receberam-se os dados de desistências, sinalizando que treze mulheres estudantes evadiram dos cursos. Assim, restando 24 mulheres estudantes matriculadas nos CS que ingressaram no ano de 2018.

Nos dados recebidos pelo Departamento de Registros Escolares do CTISM, o número de mulheres estudantes ingressantes no ano de 2019, foi de vinte e oito mulheres, e cinco desistências, resultando vinte e três mulheres estudantes ingressantes no referido ano. Desse modo, o ano de 2018, possui 35% de registro de evasão escolar, contra 17,86% no ano de 2019<sup>2</sup>. Assim, analisou-se que o ano de 2018 possuiu maior número de matrículas, mas também teve maior número de desistências.

Analisando os dados produzidos, percebe-se que ambos os anos o maior número de matrículas acontece no Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, e em outra perspectiva o Técnico em Soldagem é o curso com menor procura das mulheres. Aponta-se para o fato de possuir apenas uma mulher matriculada no referido curso, tanto no ano de 2018, quanto no ano de 2019.

Após analisar os dados, partiu-se em busca das mulheres estudantes para aplicação do questionário, na intenção de descobrir quem são elas. Produziu-se, então, a Tabela 1, para visualizar o número de mulheres estudantes que responderam ao questionário e em qual curso estavam matriculadas.

Tabela 1 - Cursos Técnicos Subsequentes e as mulheres respondentes do questionário

Subsequente ao Ensino Médio	2018	2019
Automação Industrial	1	0
Eletrônica	0	0
Eletromecânica	2	1
Eletrotécnica	1	2
Mecânica	0	0
Segurança do Trabalho	7	10
Soldagem	1	1
Total	12	14

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

<sup>2</sup> Vale considerar que estes dados foram retirados em agosto de 2019 e a evasão ainda pode ser maior.

O Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho foi o curso em que se encontrou menos mulheres para responder ao questionário, em relação ao número de mulheres estudantes matriculadas. Quando comparados os dados produzidos, observa-se que se encontrou apenas 50% das mulheres ingressantes no ano de 2018 para aplicação do questionário e 60,87% das mulheres ingressantes no ano de 2019. “Durante a aplicação do questionário, aconteceram relatos de desistências, não foram aprofundados e tão pouco informados os motivos” (DIÁRIO DE CAMPO, 10 out 2019).

À escolha de curso, acredita-se que são diversos os fatores tais como classe social e idade, que instigam as escolhas, podendo parecer como apenas uma chance ou oportunidade. Tal como apontam Casagrande e Lima e Souza (2016, p. 827), “[...] a questão da escolha não se resume ao esforço pessoal em aproveitamento das oportunidades e condições disponíveis, não existindo um sujeito isolado, imune ao seu entorno e às condições socialmente dadas”.

Desse modo, também se percebe que não foram encontradas as mulheres dos cursos em Mecânica e Eletrônica para aplicação do questionário, não se sabe se houve desistência ou apenas um desencontro. Para conhecer a faixa etária, das mulheres estudantes dos Cursos Subsequentes em Automação Industrial, Eletromecânica, Mecânica, Segurança do Trabalho, Soldagem, Eletrônica e Eletrotécnica, produziu-se a Tabela 2, em que fica demonstrado uma relação de aproximação no perfil das mulheres estudantes ingressantes no ano de 2018, como nas do ano 2019.

Tabela 2 - Idade das mulheres estudantes dos Cursos Subsequentes do CTISM

Idade	2018	2019
Entre 18 e 21 anos	4	4
Entre 22 e 30 anos	5	5
Entre 31 e 40 anos	2	1
Entre 41 e 50 anos	1	2
Outra	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Existe uma relação de proximidade na faixa etária, em ambos os anos, a maioria das mulheres tem entre 18 e 30 anos, são solteiras em sua maioria conforme apresentado adiante na Tabela 4, possuem uma renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, conforme representado na Tabela 3.

**Tabela 3** - Estado Civil das mulheres estudantes dos Cursos Subsequentes do CTISM

Estado civil	2018	2019
Solteira	10	11
União Estável	1	1
Casada	1	1
Separada	0	1
Viúva	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

**Tabela 4** - Renda média familiar das mulheres estudantes dos Cursos Subsequentes do CTISM

Renda média familiar	2018	2019
1 salário mínimo	1	2
Entre 1 e 2 salários mínimos	5	5
Entre 2 e 3 salários mínimos	2	3
Entre 3 e 4 salários mínimos	2	1
Mais de 06 salários mínimos	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Segundo o IBGE (2018),

quase  $\frac{1}{4}$  das famílias brasileiras vivem com um orçamento mensal, cujas receitas são no máximo dois salários-mínimos. Esse percentual corresponde a um grande contingente, com cerca de 44,8 milhões de pessoas em 16,5 milhões de famílias.

O IBGE (2018), apresenta sete classes de rendimento social, definindo-as em salários-mínimos, conforme o Quadro 1. Desse modo, as mulheres estudantes dos cursos técnicos subsequentes do CTISM estão inseridas em uma realidade social de baixa renda familiar. Assim, continuou-se analisando o perfil das mulheres estudantes ingressantes em 2018 e 2019, a maioria não possui filhos, conforme representado na Tabela 5. No entanto, existe um número significativo de mulheres que são mães nos CS do CTISM.

Quadro 1 - Classes de rendimento total mensal familiar

Reais mensais (R\$)	Salários mínimos
Até 1 908 (1)	Até 2 (1)
Mais de 1 908 a 2 862	Mais de 2 a 3
Mais de 2 862 a 5 724	Mais de 3 a 6
Mais de 5 724 a 9 540	Mais de 6 a 10
Mais de 9 540 a 14 310	Mais de 10 a 15
Mais de 14 310 a 23 850	Mais de 15 a 25
Mais de 23 850	Mais de 25

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimentos, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

**Tabela 5** - Relação maternidade das mulheres estudantes dos Cursos Subsequentes do CTISM

Filhos	2018	2019
Sim	3	5
Não	9	9

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Produzir esses dados a partir do questionário aplicado às mulheres estudantes ingressantes em 2018 e 2019, permitiu, de uma forma breve, conhecer as mulheres estudantes do CS do CTISM. De posse desses dados, percebeu-se que existe uma relação de proximidade entre as mulheres estudantes ingressantes em 2018 e as mulheres estudantes ingressantes em 2019. A partir dos resultados evidenciam-se as seguintes aproximações: a maioria tem entre 18 e 30 anos, são solteiras, possuem uma renda média familiar entre 1 e 2 salários mínimos, e não possuem filhos. Essas proximidades em suas semelhanças não significam que exista um perfil ideal e/ou pré-estabelecido para ingresso nos CS do CTISM. No entanto, esse primeiro momento sinalizou que existem relações entre estes perfis que constituíram o objetivo do estudo.

### Considerações finais

Ao analisar o CTISM e a oferta dos cursos subsequentes, observou-se a sua importância para a educação e o mundo do trabalho. Perceberam-se duas realidades, uma que se refere ao Curso Subsequente em Segurança do Trabalho, que pelos dados do Setor de Registros Escolares, é o curso que mais ingressam mulheres. A segunda realidade refere-se aos outros seis cursos, em que poucas mulheres ingressam, e menos ainda concluem. Percebeu-se, pelos dados produzidos, que a maioria das mulheres tem entre 18 e 30 anos, são solteiras, sem filhos e possuem uma renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. E, em outra perspectiva, a minoria tem mais de 40 anos, algumas são casadas e têm filhos.

Nesse sentido, existe pouca representatividade de mulheres estudantes nos cursos subsequentes do CTISM, mesmo que o colégio seja reconhecido por sua qualidade e gratuidade do ensino. Os cursos subsequentes, são fundamentais para que as mulheres estudantes sejam agentes transformadoras da sua realidade, encontrando num futuro próximo um trabalho para que assim transforme sua realidade social de baixa renda familiar, ou ainda, optando ingressar em uma graduação. Assim, a partir desses resultados, observa-se a importância dos estudos que versam sobre as mulheres, em alguns casos invisibilizadas, de modo com que sejam aperfeiçoadas e implementadas propostas e políticas que contemplem também estas mulheres que possuem diferentes realidades entre si, mas buscam uma profissionalização.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei 9394** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 24 out. 2020

COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; LIMA E SOUZA, Ângela Maria Freire de. Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 825-850, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução** à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FERREIRA, Liliana Soares. **Comunidade acadêmica**: a orientação como interlocução e como trabalho pedagógico. *Acta Scientiarum. Education*, v. 39, n. 1, p. 103-111, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, v. 72, maio 1991. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 17 ago. 2020.

ROCHA, Ananda Figuera. Educação Profissional Brasileira e participação feminina: uma análise histórica. **Criar Educação**, p. 1-12, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2861>.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RS/SEDUC. Superintendência da Educação

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC.

Disponível: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 8 nov. 2019.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.